ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO E AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA DOS PORTADORES DE CÂNCER DE BOCA E OROFARINGE ATENDIDOS NA UNIDADE DE ALTA COMPLEXIDADE EM ONCOLOGIA (UNACON) DE FEIRA DE SANTANA – BA

Francine Lima Gonçalves¹; Márcio Campos Oliveira²; Tércio Guimarães Reis³

1. Bolsista PIBIC/CNPq, Graduando em Odontologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail:

francendk@hotmail.com

2. Orientador, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: marciopatologiaoral@gmail.com

3. Participante, Cirurgião de cabeça e pescoço, Unidade de Alta Complexidade em Oncologia de Feira de Santana, e-mail:

terciohnse@gmail.com

PALAVRAS- CHAVE: qualidade de vida; câncer oral; câncer de orofaringe.

INTRODUÇÃO

Na região de cabeça e pescoço (CCP), o câncer de boca é o de maior incidência, com 170.900 novos casos no mundo, segundo dados de 2008 (American Cancer Society, 2011). Nos Estados Unidos, em 2013, foram registrados 41.380 novos casos de câncer de boca e faringe, os sítios primários em câncer de cabeça e pescoço (CCP) mais frequentemente acometidos no país (American Cancer Society, 2013).

No Brasil, segundo as estimativas do INCA (Instituto Nacional do Câncer) para o ano de 2014, são esperados 576.000 novos casos de câncer. Seguindo-se o panorama mundial, na região de CP destacam-se os de cavidade oral, com 11.280 casos novos, ocupando o quinto lugar geral na população masculina. Em mulheres, são estimados 4.010 novos casos de cavidade oral, ocupando o 12º lugar (Brasil, 2013).

Nas regiões Nordeste e Sudeste do Brasil, o câncer de boca apresenta uma incidência ainda maior na população masculina, ocupando o quarto lugar geral, com 7,16 casos novos por 100.000 habitantes (BRASIL, 2013).

Durante os últimos anos, a avaliação da qualidade de vida foi reconhecida como um importante medidor de sobrevida em medicina, sobretudo em oncologia. Tais avaliações tem sido feitas com certa regularidade nos tumores malignos da região de cabeça e pescoço, uma vez que nessa localização a ocorrência de neoplasias malignas pode levar ao comprometimento de funções vitais (Abendstein et al, 2005; Vartanian et al, 2006). Nesse sentido, em 1993, o World Health Organization – Quality of Life Group (WHOQOL), definiu qualidade de vida como: percepção individual da posição do indivíduo na vida, no contexto de sua cultura e sistema de valores nos quais ele está inserido e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. O componente emocional tem um papel preponderante na percepção da dor.

A avaliação da qualidade de vida pode ser feita por meio de questionários, havendo diversos deles validados na literatura. Dentre eles, um dos mais utilizados é o questionário da *University of Washington – Quality of Life Questionnaire (UW-QOL)*, traduzido como *Questionário de Avaliação de Qualidade de Vida da Universidade de Washington (UW-QOL)*, versão atual (versão 4), por Vartanian et al, 2007.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo será realizado na Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON), de Feira de Santana, BA. Trata-se de um estudo transversal de caráter descritivo. A população estudada será constituída de pacientes portadores de câncer de boca e orofaringe

em tratamento nas mais variadas modalidades, no período compreendido entre setembro de 2016 e agosto de 2017. Serão incluídos na pesquisa todos os pacientes portadores de câncer de boca e orofaringe atendidos na UNACON de Feira de Santana - BA, que tiverem idade igual ou superior a 18 anos e que desejarem participar do estudo. O procedimento de coleta será realizado apenas por uma pesquisadora previamente treinada e calibrada para tal procedimento e processamento dos dados obtidos. O instrumento de coleta dos dados consistirá do prontuário dos pacientes para a obtenção dos dados epidemiológicos como idade, sexo, renda familiar, nível de escolaridade, etc. e de um questionário de Avaliação da Qualidade de Vida da Universidade de Washington (UW-QOL) em pacientes portadores de neoplasias malignas de cabeça e pescoço, devidamente validado para o idioma português (Vartanian et al, 2007). Neste questionário serão avaliadas as condições de saúde geral do paciente, atividade, recreação, dor, humor e ansiedade relativas à doença. Os dados serão avaliados descritivamente por meio da apresentação das frequências absolutas e percentuais relativas. O programa utilizado para a compilação dos dados será o *Statistical Package for Social Science* - SSPS versão 10.0. Esse projeto de pesquisa já obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), conforme a Resolução 466/12.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

Treze pacientes com câncer de boca e orofaringe foram abordados em 2017 na Unidade de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON) e Multiclín em Feira de Santana-BA. O perfil da amostra desta pesquisa foi composto de 11 homens e 2 mulheres (Tabela 1), sendo a média de idade encontrada 63,15 (Tabela 1). A maioria dos componentes da amostra eram solteiros(as) (38,5%) (Tabela 1) e lavradores (53,8%).

Machado et al (2009) observaram no estudo por eles desenvolvido a predominância de homens, com idade superior a 60 anos e ensino fundamental incompleto, de acordo com o presente estudo (Tabela 1). Dos pacientes do estudo, 100% eram fumantes e etilistas. Quanto à situação profissional, grande parte interrompeu suas atividades de trabalho devido ao estado de saúde (46,2%).

O tamanho do tumor foi avaliado de acordo com a classificação TNM, sendo que o estadiamento T4 correspondeu a 53,8% dos casos (07 casos), seguido por T2 (30,8%) e T3 (15,4%). A localização da lesão primária foi mais prevalente em orofaringe (30,8%), seguida por base de língua (23,1%), assoalho da boca (23,1%), palato (15,4%) e menos prevalente em hipofaringe (7,7% dos casos). Tumores orofaríngeos são frequentemente diagnosticados em estadios avançados, devido à dificuldade no exame objetivo e escassez de sintomas (Gobbo et al, 2016).

O questionário de qualidade de vida da Universidade de Washington foi aplicado. É um instrumento com 12 questões, que pode ser auto-aplicado, mas a baixa escolaridade da maioria dos pacientes impôs a presença de um entrevistador. Os domínios mais afetados foram a dor e mastigação e os menos afetados foram saliva e ombro.

A variável dor teve maior impacto (Campos et al, 2007). A dor esteve presente nos três momentos da avaliação utilizando questionário de qualidade de vida da Universidade de Washington em estudo realizado por Filho, et al (2013). No entanto, no estudo de Markkanen

et al. (2006) é observado melhor função entre os pacientes com doença de orofaringe nos domínios de mastigação e fala.

Tabela 1: Dados sociodemográficos dos pacientes com câncer de boca e orofaringe avaliados no momento do diagnóstico. Feira de Santana, 2017

Variáveis	Frequência (n=13)	Percentual(%)
Idade		
41-50	1	7,7
51-60	4	30,8
61-70	4	30,8
71-80	4	30,8
Gênero		
Masculino	11	84,6
Feminino	2	15,4
Estado civil		
Solteiro	5	38,5
Casado	4	30,8
Separado/divorciado	3	23,1
Víuvo	1	7,7
Grau de instrução		
Analfabeto	3	23,1
Sabe ler e escrever	4	30,8
Ensino Fundamental completo	5	38,5
Ensino médio completo/técnico	1	7,7

A ansiedade e humor obtiveram menores escores no estudo, correlacionando-se fortemente com sintomas físicos. A melhora na qualidade de vida relacionada a esses domínios ocorre proporcionalmente a aceitação de si mesmo e o retorno das atividades diárias (Gobbo et al, 2016). De acordo com a literatura, a saliva tem maior impacto na qualidade de vida durante o tratamento e no término do mesmo. No momento do diagnóstico, a saliva apresentou valores estáveis.

Tabela 2: UW-QOL dos pacientes com câncer de boca e orofaringe avaliados no momento do diagnóstico. Feira de Santana, 2017.

Domínios	Total da amostra(N=13)	Média	Desvio padrão
Dor		59,6154	29,8232
Aparência		82,6923	21,37126

Atividade	78,8462	22,46793
Recreação	76,9231	21,55791
Deglutição	66,6923	27,35381
Mastigação	57,6923	40,03204
Fala	79,6154	21,64308
Ombro	89,7692	28,47266
Paladar	71,7692	35,68883
Saliva	84,6154	32,27625
Humor	64,7692	36,03044
Ansiedade	66,6923	43,05497
Válidos N	13	

A avaliação da qualidade de vida em pacientes oncológicos é complexa, há uma infinidade de variáveis que influenciam na auto-percepção do paciente, tanto as condições sociais quanto físicas. A utilização de questionários mostra-se eficaz para avaliação da QV. O UW-QOL vem sofrendo modificações desde a sua primeira versão, sendo utilizado hoje sua quarta versão onde os estados físicos, emocionais, sociais e impacto da doença e do seu tratamento tem sido avaliados na rotina clínica (Souza, et al, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pessoas com neoplasias malignas são acometidas por vários sintomas limitantes. No presente estudo, os domínios mais afetados foram a dor e a mastigação. A saliva e o ombro não sofreram grande impacto no momento do diagnóstico. Nossos resultados inferem que os clínicos estabeleçam medidas de suporte adequadas, principalmente para os domínios comumente comprometidos em pacientes afetados por tumores maiores e intervenções mais invasivas. Investigações adicionais são necessárias.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, J.L.G et al. Fatores de atraso no diagnóstico do câncer de cabeça e pescoço e sua relação com sobrevida e qualidade de vida. Rev. Bras. Cir. Cabeça Pescoço, v. 36, nº 2, p. 65 - 68, abril / maio / junho 2007
- FILHO, M.R.M.Fet al. Qualidade de vida de pacientes com carcinoma em cabeça e pescoço. Brazilian Journal of Otorhinolaryngology 79(1) Janeiro/Fevereiro 2013
- GOBBO, Margherita et al Características terapêuticas e diagnósticas associadas a modificações nos resultados da qualidade de vida entre um e seis meses após cirurgia de grande porte para câncer de cabeça e pescoço. Braz. j. otorhinolaryngol. vol.82 no.5 São Paulo Sept./Oct. 2016
- MACHADO, B.C.P.Avaliação da qualidade de vida dos pacientes portadores de câncer de cabeça e pescoço no Estado do Maranhão. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde. 2009; 11(4):62-68
- SOUZA, F.R.N et al. Qualidade de Vida de Pacientes Submetidos à Radioterapia para Tratamento de Lesões Malignas de Cabeça e Pescoço. Arch Health Invest (2013) 2(5): 26-33
- TESTONI, R.I et al. Qualidade de vida de pacientes com neoplasia de cabeça e pescoço: uma revisão integrativa. Tuiuti: Ciência e Cultura, n. 47, p. 107-121, Curitiba, 2013.